



MOÇÃO DE APOIO DA AGB AOS POVOS ORIGINÁRIOS KRENAK E A COMUNIDADE AREAL

A AGB (Associação Nacional dos Geógrafos Brasileiros), em plenária do XIX Encontro Nacional de Geógrafos (ENG), realizado em João Pessoa-PB, vimos através desta demonstrar apoio à luta cotidiana dos povos originários atingidos pelo maior crime-tragédia socioambiental que aconteceu na história recente deste país. No ano de 2015 houve os rompimentos das barragens de rejeitos do Fundão e de Santarém, atingindo rapidamente os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, do município de Mariana-MG. As responsáveis pelas barragens são as empresas SAMARCO, VALE e BHP Billiton. Os rejeitos despejados destruíram toda a biota da bacia hidrográfica do Rio Doce. A principal causa dessa tragédia foi a exploração incessante dos recursos naturais dessa região, para atender os interesses capitalistas dessas empresas. As barragens não tinham nenhum sistema de alarme e segurança para supervisioná-las e isso mostra a falta de responsabilidade do corpo técnico das empresas, juntamente com todo o setor administrativo e corporativo.

Esse acontecimento mostrou que a concessão de barragens para empresas privadas foi devastadora e que as agências estatais de fiscalização e regulamentação de barragens também não atuaram com devidas proporções junto a essas corporações. Tanto o sucateamento dessas instituições de regulamentação pelo Estado quanto a corrupção advinda das empresas junto aos fiscais e aos sujeitos de poder (polícias federais, delegados, defensores públicos, juízes, deputados e senadores), são também parte desse processo criminoso com a natureza e a população.

O povo Krenak está localizado entre as cidades de Resplendor e Conselheiro Pena, numa reserva de 4 mil hectares. Esse possui um modo de vida diferente dos povos colonizados que vivem atualmente nas cidades, sua forma de pensar o sentido da vida e a relação desta com o tempo, espaço e natureza vão num pensamento de preservação dos recursos naturais e culturais, herdados de seus ancestrais que pregam esses ensinamentos durante séculos, que manteve essa tradição até os dias de hoje. O rompimento da barragem com o derramamento excessivo de lama tóxica provinda de mineração no Rio Doce, impactou toda vida dependente desse recurso natural, alterando o estilo de vida desses povos originários.

A comunidade de Areal sofre com o não reconhecimento estatal do seu território e da sua ancestralidade, tendo também como elemento prejudicial o crime de contaminação do rio, do solo e do ar. Essa ainda convive numa localidade repleta de tubulações de gás natural, instaladas externamente no ambiente, o que é proibido. Essa está sendo devastada pelas políticas neoliberais do setor energético e de mineração, onde se prega a exploração dos recursos sem limites, desrespeitando assim a existência da vida e das culturas ancestrais.



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016/2018

Os povos originários mantêm um estilo de vida que necessita do Rio para sua sobrevivência, hoje sua relação com o ambiente natural é de ordem peculiar no território nacional, pois esses foram exterminados durante séculos pelos colonizadores. Precisando atualmente se adaptar muitas vezes as reações da natureza com as ações humanas, nesse atual momento os indígenas atingidos pela lama da Samarco precisam se adaptar as novas condições de vida, da qual estão impossibilitados de repassar o conhecimento ancestral da forma em que era realizado.

Diante disso, a AGB se posiciona ao lado de todas as ações de luta dos povos originários e em especial aos Krenak's e a comunidade de Areal, que foi atingida drasticamente pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco. Ressaltamos aqui a importância de ativar a consciência e as ações da população para defender esses povos que sofrem durante séculos pela expropriação de terras no Brasil. Assim, colocamos que é necessário repensar o formato das políticas indigenistas que este o Estado brasileiro vem aplicando, com o agravante de um governo ilegítimo e golpista sucateando extremamente a Funai, órgão este responsável por fazer acontecer as políticas para os povos originários.

João Pessoa-PB, 07 de julho de 2018.

Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB